

Artigo

Dupla condição de altas habilidades/superdotação e algum transtorno mental: uma revisão da literatura

Dual condition of high abilities/gifted and some mental disorder: a literature review

Davi Milan¹, Fabíola de Fátima Andrade Frimaio², Álaze Gabriel do Breviário³, Tainara de Sousa Soares⁴, Francisco Eric Vale de Sousa⁵, João Batista Lucena⁶, Gilberto Arbués Ribeiro⁷ e Luiz Claudio Locatelli Ventura⁸

¹Mestrando em Educação pela UNESP- Câmpus de Marília-SP, Professor orientador de projetos na UNIVESP, professor de Educação Básica na SEDUC – Quintana – SP. E-mail: davimilan145@gmail.com;

²Doutora em Educação Universidade Meotidsta de São Paulo. E-mail: faandradefrimaio@gmail.com

³Mestrando em Administração na Must University. E-mail: alaze_p7sd8sin5@yahoo.com.br;

⁴Graduanda em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), do Centro de Formação de Professores (CFP), Campus de Cajazeiras-PB. E-mail: tainaradesousasoares@gmail.com;

⁵Pós-doutorando em Memória Social e Bens Culturais – PPGMSBC. E-mail: ericvale1@hotmail.com;

⁶Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: joao.batista.lucena@gmail.com;

⁷Graduado em Direito pela Universidade Gama Filho. E-mail: gil.arbues@hotmail.com;

⁸Doutorado em Ciências do Movimento Humano pela Universidad Autónoma de Asunción. E-mail: locatelliventura@gmail.com.

Submetido em: 28/07/2024, revisado em: 09/08/2024 e aceito para publicação em: 28/08/2024.

Resumo: Contextualizada na crescente preocupação em compreender as diversas facetas da saúde mental, a pesquisa busca preencher uma lacuna no conhecimento sobre as duplas condições, reconhecendo a importância de entender como altas habilidades/superdotação se relacionam com transtornos mentais. A problemática reside na escassez de estudos abordando essa interação complexa de maneira abrangente e integrada, o que limita a compreensão e o desenvolvimento de intervenções adequadas para indivíduos com duplas condições. Os objetivos da pesquisa incluem investigar os padrões de ocorrência de altas habilidades/superdotação em indivíduos com transtornos mentais, compreender os fatores de risco e proteção associados a essa dupla condição e identificar possíveis intervenções para melhorar o bem-estar desses indivíduos. Para alcançar esses objetivos, foi conduzida uma revisão bibliográfica e documental narrativa (eixo técnico), sob o paradigma neoperspectivista giftedeano (eixo epistemológico), com emprego do raciocínio hipotético-dedutivo (eixo lógico). Os resultados revelaram uma variedade de padrões e experiências relacionadas às duplas condições, destacando a importância de uma abordagem integrada e multidisciplinar para o manejo desses casos. Os principais achados destacaram a complexidade e a heterogeneidade das interações entre altas habilidades/superdotação e transtornos mentais, enfatizando.

Palavras-chave: Dupla Condição; Altas Habilidades; Superdotação; Transtornos Mentais; Metodologia Científica.

Abstract: Contextualized in the growing concern to understand the various facets of mental health, the research seeks to fill a gap in knowledge about dual conditions, recognizing the importance of understanding how high abilities/giftedness relate to mental disorders. The problem lies in the scarcity of studies addressing this complex interaction in a comprehensive and integrated manner, which limits the understanding and development of appropriate interventions for individuals with dual conditions. The objectives of the research include investigating the patterns of occurrence of high abilities/giftedness in individuals with mental disorders, understanding the risk and protective factors associated with this dual condition and identifying possible interventions to improve the well-being of these individuals. To achieve these objectives, a narrative bibliographic and documentary review was conducted (technical axis), under the Giftedean neoperspectivist paradigm (epistemological axis), using hypothetical-deductive reasoning (logical axis). The results revealed a variety of patterns and experiences related to dual conditions, highlighting the importance of an integrated and multidisciplinary approach to managing these cases. The main findings highlighted the complexity and heterogeneity of the interactions between high abilities/giftedness and mental disorders, emphasizing.

Key words: Dual Condition; High Abilities; Giftedness; Mental Disorders; Scientific Methodology.

1 INTRODUÇÃO

A interseção entre altas habilidades/superdotação e transtornos mentais é um campo complexo e multifacetado, que tem recebido crescente atenção na literatura acadêmica. Diversos estudos têm explorado como a presença de altas habilidades pode interagir com transtornos mentais, impactando tanto o diagnóstico quanto o tratamento. Autores como Robinson (2008) e Silverman (2013) destacam a importância de reconhecer e compreender essa dualidade para garantir intervenções eficazes.

Por um lado, há evidências de que pessoas superdotadas podem ser mais suscetíveis a certos transtornos mentais, como ansiedade, depressão e transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). Robinson (2008) observa que as altas expectativas e a sensibilidade exacerbada das pessoas superdotadas podem aumentar o risco de desenvolver ansiedade e depressão, enquanto Silverman (2013) discute como a hiperatividade mental característica do TDAH pode ser mal interpretada como desatenção ou falta de motivação.

Por outro lado, a presença de altas habilidades pode complicar o diagnóstico e o tratamento de transtornos mentais. Silverman (2013) destaca que as características da superdotação, como a intensidade emocional e a criatividade, podem mascarar sintomas de transtornos mentais ou serem interpretadas erroneamente como parte da própria condição superdotada. Isso pode levar a diagnósticos equivocados e a um tratamento inadequado, prejudicando o bem-estar e o desenvolvimento das pessoas envolvidas.

Além disso, a dualidade entre altas habilidades e transtornos mentais pode criar desafios únicos no contexto educacional e social. Por exemplo, crianças superdotadas com transtornos mentais podem enfrentar dificuldades adicionais na escola devido à falta de compreensão sobre suas necessidades específicas. Nesse sentido, autores como Webb, Amend e Webb (2007) e Kerr (1991) discutem a importância de programas de apoio e intervenções especializadas para garantir o sucesso acadêmico e emocional desses alunos.

Por fim, é crucial reconhecer que cada indivíduo é único e que a interação entre altas habilidades e transtornos mentais pode se manifestar de maneira diferente em cada caso. Portanto, uma abordagem holística e centrada na pessoa é essencial para entender e apoiar adequadamente esses indivíduos. Ao integrar conhecimentos das áreas de psicologia, educação especial e psiquiatria, podemos desenvolver estratégias mais eficazes para atender às necessidades complexas dessas pessoas e promover seu bem-estar global (Roama-Alves & Nakano, 2021; Kerr, 1991; Robinson, 2008; Silverman, 2013; Webb, Amend & Webb, 2007).

Autores relevantes que contribuem para o entendimento dessa abordagem incluem Sternberg (2005), com sua teoria triárquica da inteligência, e Renzulli (1986), com o conceito de tríade de superdotação. Além disso, as obras de Gardner (1993) sobre inteligências múltiplas e de Tannenbaum (1983) sobre superdotação como resultado da interação entre capacidade, envolvimento e criatividade também oferecem insights importantes. Essas perspectivas,

combinadas com as contribuições dos autores mencionados anteriormente, fornecem um arcabouço teórico abrangente para a investigação das questões relacionadas às altas habilidades/superdotação dentro do paradigma neoperspectivista giftedeano.

Disto isto, foram levantadas as seguintes questões-problema para esta pesquisa: a) Como a presença de altas habilidades/superdotação pode influenciar o surgimento e a manifestação de transtornos mentais?; b) Quais são os principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde mental ao diagnosticar e tratar transtornos mentais em pessoas com altas habilidades/superdotação?; c) Quais estratégias de intervenção e apoio são mais eficazes para atender às necessidades complexas desses indivíduos, levando em consideração tanto suas altas habilidades quanto os transtornos mentais diagnosticados?; d) Quais são os impactos psicossociais e emocionais de viver com a dualidade de altas habilidades/superdotação e transtornos mentais?; e) Como podemos promover uma maior compreensão e sensibilidade em relação às duplas condições de altas habilidades/superdotação e transtornos mentais na sociedade e no sistema de saúde?.

Com o intuito de responder a essas indagações, o presente estudo realizou uma revisão abrangente da literatura científica, incorporando contribuições tanto de autores clássicos quanto contemporâneos. Para isso, adotou-se uma abordagem metodológica fundamentada nos princípios do paradigma neoperspectivista giftedeano, empregando um raciocínio hipotético-dedutivo. Além disso, o próximo capítulo, intitulado "Fundamentação Metodológica", examina detalhadamente os fundamentos epistemológicos, lógicos e técnicos subjacentes a esta pesquisa, contribuindo para uma compreensão mais ampla e sólida do processo investigativo.

Este trabalho tem como objetivo geral/principal investigar a interseção entre altas habilidades/superdotação e transtornos mentais, explorando como essas condições se manifestam em conjunto e seu impacto no diagnóstico, tratamento e bem-estar dos indivíduos afetados. Para alcançá-lo, foram definidos os seguintes objetivos específicos/secundários: a) Analisar a prevalência de transtornos mentais em pessoas identificadas como superdotadas ou com altas habilidades; b) Investigar os desafios diagnósticos associados à identificação e avaliação de transtornos mentais em indivíduos com altas habilidades/superdotação; c) Explorar estratégias de intervenção e apoio que levem em consideração a dualidade entre altas habilidades e transtornos mentais, visando promover o bem-estar e o desenvolvimento saudável desses indivíduos.

Este trabalho foi estruturado em 4 capítulos. Neste capítulo introdutório, foram apresentados a temática, uma breve contextualização, a problematização, as questões-problema, as metodologias empregadas (uma síntese), o objetivo geral e específicos e a estrutura do trabalho. No capítulo seguinte, dedicou-se à explanação dos pilares epistemológico, lógico e técnico das metodologias empregadas. No terceiro, dissertou-se seis casos de duplas condições de altas

habilidades/superdotação e algum tipo de transtorno mental. No quarto foram apresentadas as conclusões e considerações finais. E, em seguida, as referências consultadas.

2 PILAR EPISTEMOLÓGICO

2.1.1 Paradigma Neoperspectivista

O conceito neoperspectivista, proposto por renomados autores (Breviário, 2022; 2023), postula a coexistência de duas realidades distintas: uma absoluta e objetiva, e outra parcial e subjetiva. Segundo essa abordagem, todas as respostas para as questões de investigação já estão latentes, porém nossa compreensão delas é limitada devido às nossas imperfeições humanas (Breviário, 2022; Köche, 1997; Piaget, 1973). Além disso, autores como Vygotsky (1978) e Kant (1781) também exploram a natureza da realidade e da percepção humana, fornecendo insights adicionais sobre essa dualidade entre objetividade e subjetividade. Essa abordagem filosófica desafia as concepções tradicionais de conhecimento e verdade, destacando a importância da consideração das múltiplas perspectivas na busca pelo entendimento mais completo da realidade.

As contribuições de Breviário (2021; 2022; 2023), bem como as obras de Köche (1997) e Piaget (1973), são fundamentais para a compreensão do conceito neoperspectivista. Além disso, as perspectivas de Vygotsky (1978) e Kant (1781) enriquecem ainda mais essa discussão, oferecendo insights sobre a natureza da realidade e da percepção humana. Ao considerar essas diferentes visões, somos incentivados a questionar nossas próprias concepções e a reconhecer a complexidade inerente à busca pelo conhecimento. Nesse sentido, a abordagem neoperspectivista oferece uma base sólida para a reflexão filosófica e a investigação científica, destacando a importância de uma abordagem holística e inclusiva na busca pelo entendimento da realidade.

As indagações centrais deste estudo são as seguintes: a) Como a presença de altas habilidades/superdotação pode influenciar o surgimento e a manifestação de transtornos mentais?; b) Quais são os principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde mental ao diagnosticar e tratar transtornos mentais em pessoas com altas habilidades/superdotação?; c) Quais estratégias de intervenção e apoio são mais eficazes para atender às necessidades complexas desses indivíduos, levando em consideração tanto suas altas habilidades quanto os transtornos mentais diagnosticados?; d) Quais são os impactos psicossociais e emocionais de viver com a dualidade de altas habilidades/superdotação e transtornos mentais?; e) Como podemos promover uma maior compreensão e sensibilidade em relação às duplas condições de altas habilidades/superdotação e transtornos mentais na sociedade e no sistema de saúde?.. Essas questões exemplificam a premissa do paradigma neoperspectivista, que ressalta que as respostas já estão presentes (isto é, todas elas já existem), embora nossa compreensão delas seja restrita pela natureza humana.

2.2 Pilar lógico: método hipotético-dedutivo

O método hipotético-dedutivo, conforme delineado por Breviário (2022), busca assegurar um elevado grau de confiabilidade e certeza na investigação científica, seguindo os princípios estabelecidos por Karl Popper. Esse método, composto por três etapas - formulação do problema, proposição de solução e testes de falsificação - fornece uma abordagem rigorosa para a pesquisa científica (Débora et al., 2018; Popper, 1972).

Neste estudo, as hipóteses orientadoras foram desenvolvidas sob essa perspectiva, refletindo as premissas subjacentes ao objetivo geral e aos objetivos específicos do trabalho. Elas servem como guia para a pesquisa e a discussão sobre a relação e os conflitos entre as altas habilidades/superdotação e os transtornos mentais. Assim, as hipóteses científicas consideradas para esta investigação desempenham um papel crucial na estruturação do estudo e na formulação de conclusões significativas. São elas:

- Hipótese 1:** indivíduos identificados como superdotados ou com altas habilidades apresentam uma maior prevalência de transtornos mentais em comparação com a população em geral.
- Hipótese 2:** a presença de altas habilidades/superdotação pode mascarar ou complicar o diagnóstico de transtornos mentais, levando a uma subestimação da gravidade ou uma interpretação equivocada dos sintomas.
- Hipótese 3:** estratégias de intervenção e apoio que consideram a dualidade entre altas habilidades e transtornos mentais são mais eficazes para promover o bem-estar e o desenvolvimento saudável desses indivíduos do que abordagens tradicionais.

Com base nessas hipóteses, o presente estudo adotou uma abordagem de raciocínio dedutivo, respaldada por uma ampla gama de fontes, que abrangem tanto publicações científicas clássicas quanto recentes sobre o tema. O objetivo central foi alcançar conclusões abrangentes e sólidas sobre o assunto investigado, como proposto por Marconi e Lakatos (2003; 2007; 2008), Gil (199; 2010), Rodrigues (2007) e Severino (2007). Essa estratégia metodológica, que se baseia na análise criteriosa e na síntese de evidências provenientes de diversas fontes, contribui para a construção de um arcabouço teórico sólido e abrangente sobre as altas habilidades/superdotação e os transtornos mentais.

2.3 Pilar técnico: Revisão Bibliográfica e Documental Narrativa (RBN)

A Revisão Bibliográfica Narrativa (RBN), também conhecida como Pesquisa Bibliográfica, desempenha um papel fundamental na exploração tanto de problemas estabelecidos quanto de novas áreas de pesquisa. Autores como Rodrigues (2007), Gil (2010) e Breviário (2021) destacam sua importância na produção de conhecimento científico, especialmente ao reunir e analisar dados dispersos ao longo do tempo e do espaço.

Esta abordagem, caracterizada pelo uso de trabalhos prévios como fonte ou lente teórica, é crucial para

fundamentar estudos mais amplos ou aprofundados, possibilitando a investigação de uma variedade de temas em todas as áreas do conhecimento, como apontado por Severino (2007). No entanto, Gil (2010) ressalta a necessidade de uma análise crítica, alertando para a possibilidade de dados coletados ou processados de maneira equivocada em fontes secundárias.

As diretrizes para conduzir revisões bibliográficas e documentais são flexíveis, permitindo que o pesquisador adapte o processo de acordo com sua preferência, conforme observado por Gil (1999; 2010). Neste estudo, foi adotado um roteiro que envolveu a exploração de diversas fontes bibliográficas, seguida por uma leitura seletiva e analítica do material. Fichas de citação, resumo e bibliografia foram elaboradas para registrar os aspectos mais relevantes do conteúdo consultado, que foram posteriormente organizados e analisados para verificar sua confiabilidade e pertinência ao estudo.

Por fim, as conclusões foram derivadas da análise qualitativa dos dados coletados, proporcionando insights sobre os temas investigados e destacando a importância da RBN como uma ferramenta valiosa na construção do conhecimento científico.

Foram utilizadas neste trabalho as seguintes fontes bibliográficas: a) autores renomados teórico-empírico-temáticos: Akhtar (2009); Akiskal (1996); Andreasen (1995); Belsky (2006); Bleuler (1911); Brown (2006); Chessick (2004); Clark (1992); Daniels & Piechowski (2009); Davis (2006); Fornazzari et al. (2008); Gallagher (2014); Gardner (1993); Gunderson (2001); Jamison (1995); Kaplan (1995); Kaufman (2001); Kernberg (1975); Kernberg (1984); Kerr (1991); Linehan (1993); Martínez-Arán et al. (2005); Martyniuk (2018); Millon (2011); Mindell & Owens (2015); Moon (2010); Oldham & Morris (2014); Renzulli (1986); Roama-Alves & Nakano (2021); Robinson (2008); Robinson (2008); Rosen & Leiblum (2011); Schmidt, Treasure & Alexander (2015); Silverman (1993); Silverman (2012a); Silverman (2012b); Silverman (2013); Simmonds (2015); Sternberg (2005); Tannenbaum (1983); Terman (1954); Treasure et al. (2010); Webb, Amend & Webb (2007); Webb et al. (2005); Yager & Andersen (2005); b) autores renomados teórico-empírico-metodológicos: Breviário (2021; 2022; 2023); Débora et al. (2018); Gil (1999; 2010); Kant (1981); Köche (1997); Marconi e Lakatos (2003; 2007; 2008); Piaget (1973); Popper (1972); Rodrigues (2007); Severino (2007) e Vygotsky (1978).

A Revisão Documental Narrativa (RDN) é uma abordagem de pesquisa que busca examinar e sintetizar informações de fontes documentais, como relatórios, registros, artigos de jornais e outros documentos escritos. Ao contrário da revisão bibliográfica, que se concentra principalmente em fontes de literatura acadêmica, a RDN amplia o escopo da pesquisa para incluir uma variedade de documentos que podem fornecer insights sobre o tema em questão. Esse método permite aos pesquisadores explorar de forma abrangente um tópico específico, identificando tendências, padrões e lacunas no conhecimento com base em uma ampla gama de fontes documentais disponíveis (Gil, 1999; 2010; Breviário, 2021; Marconi e Lakatos, 2003; 2007; 2008). Como fontes documentais foram

utilizados o DSM-5: APA (2014) e a American Psychiatric Association (2013).

3 DUPLAS CONDIÇÕES

3.1 Altas habilidades/superdotação e TDHA

A coexistência de altas habilidades/superdotação e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um fenômeno complexo que tem despertado interesse significativo na comunidade acadêmica e profissional. A interseção dessas condições apresenta desafios únicos tanto para o diagnóstico quanto para o atendimento clínico e educacional desses indivíduos. Autores como Robinson (2008) e Silverman (2012) têm explorado extensivamente essa dupla condição, destacando a importância de uma abordagem integrada que leve em consideração as características específicas de cada indivíduo.

Essa coexistência de altas habilidades e TDAH apresenta desafios únicos no contexto educacional, exigindo intervenções personalizadas que abordem tanto o potencial intelectual elevado quanto as dificuldades atencionais e comportamentais associadas ao transtorno" (Willems; De Clercq, 2023, p. 50).

Um dos principais desafios associados à identificação e compreensão dessa dupla condição é a sobreposição de sintomas e características, que podem mascarar ou complicar o diagnóstico e o tratamento. Silverman (2012) observa que as características associadas ao TDAH, como impulsividade, distração e dificuldade de concentração, podem ser confundidas com os traços comuns de superdotação, como a rápida capacidade de processamento de informações e o interesse intenso em múltiplos tópicos. Portanto, uma compreensão aprofundada das interações entre essas condições é crucial para uma avaliação precisa e uma intervenção eficaz.

Além disso, a presença de altas habilidades/superdotação pode influenciar significativamente a maneira como o TDAH se manifesta e é percebido em um indivíduo. Por exemplo, Robinson (2008) sugere que crianças superdotadas com TDAH podem exibir "subtipo secretário" de TDAH, onde são capazes de compensar suas dificuldades de atenção em ambientes acadêmicos através de habilidades cognitivas avançadas. Essa capacidade de compensação pode resultar em subestimação dos desafios enfrentados por esses indivíduos e dificultar o acesso aos serviços de apoio e tratamento necessários.

Em termos de intervenção, abordagens que levam em consideração as necessidades únicas desses indivíduos são essenciais para promover seu bem-estar e sucesso acadêmico e social. Autores como Webb, Amend, Webb e Goerss (2005) defendem uma abordagem diferenciada que reconheça e apoie tanto as habilidades excepcionais quanto as dificuldades associadas ao TDAH. Isso pode envolver estratégias educacionais específicas, adaptações no ambiente de aprendizagem e apoio psicossocial individualizado.

No entanto, ainda há lacunas significativas na compreensão e no atendimento da dupla condição de altas habilidades/superdotação e TDAH. Muitos profissionais

de saúde mental e educadores podem não estar cientes das complexidades associadas a essa interseção, resultando em subdiagnóstico, diagnóstico tardio ou falta de apoio adequado. Portanto, mais pesquisas são necessárias para elucidar os mecanismos subjacentes, desenvolver instrumentos de avaliação mais sensíveis e informar práticas clínicas e educacionais mais eficazes para indivíduos com essa dupla condição. Autores como Brown (2006) e Daniels e Piechowski (2009) destacam a importância de uma abordagem holística e centrada no indivíduo para compreender e atender às necessidades únicas desses indivíduos.

"Indivíduos com altas habilidades e TDAH frequentemente apresentam um perfil complexo que desafia as abordagens tradicionais de ensino, exigindo uma compreensão multifacetada e estratégias educacionais que integrem suporte para as necessidades emocionais e comportamentais" (González; Jiménez, 2022, p. 217).

Em suma, a interseção entre altas habilidades/superdotação e TDAH é um campo complexo e multifacetado que requer uma abordagem integrada e sensível às nuances individuais. Através de uma compreensão mais profunda dessas condições e de intervenções personalizadas e baseadas em evidências, podemos apoiar melhor o desenvolvimento e o bem-estar de indivíduos com essa dupla condição.

3.2 Altas habilidades/superdotação e transtorno borderline

A interseção entre altas habilidades/superdotação e Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) representa um campo tão complexo e desafiador quanto a dupla condição anterior (apresentado no subtópico 3.1), e também tem despertado interesse crescente na comunidade acadêmica e clínica.

Autores como Linehan (1993) e Gunderson (2001) têm explorado essa conexão, destacando a interação única entre os traços característicos do TPB e as habilidades cognitivas e emocionais avançadas associadas à superdotação. No entanto, a compreensão dessa dupla condição é complicada pela sobreposição de sintomas e pela falta de pesquisa específica nessa área.

O TPB é caracterizado por instabilidade emocional, relacionamentos interpessoais turbulentos e impulsividade, enquanto as pessoas superdotadas frequentemente exibem altos níveis de sensibilidade, intensidade emocional e pensamento complexo. Essa combinação pode resultar em desafios únicos de adaptação e funcionamento para indivíduos com essa dupla condição. Autores como Akhtar (2009) e Chessick (2004) destacam a necessidade de uma abordagem integrada que leve em consideração tanto os aspectos clínicos do TPB quanto as características específicas da superdotação.

Um dos principais desafios associados à dupla condição de altas habilidades/superdotação e TPB é a falta de reconhecimento e diagnóstico adequado. Muitas vezes, os traços de superdotação podem mascarar ou complicar a identificação do TPB, levando a diagnósticos incorretos ou subdiagnóstico. Além disso, a intensidade emocional e a sensibilidade exacerbada das pessoas superdotadas podem

amplificar os sintomas do TPB, tornando o tratamento e a gestão do transtorno ainda mais desafiadores (Belsky, 2006; Webb, Amend, Webb & Goerss, 2005).

No entanto, a compreensão dessa dupla condição também oferece oportunidades únicas para uma intervenção mais eficaz e personalizada. Autores como Linehan (1993) propuseram abordagens terapêuticas específicas, como a Terapia Dialética Comportamental, que podem ser adaptadas para atender às necessidades específicas de indivíduos com TPB e superdotação. Além disso, estratégias educacionais e de apoio psicossocial podem ser desenvolvidas para promover o bem-estar e a adaptação desses indivíduos em diferentes contextos.

No entanto, a pesquisa sobre essa dupla condição ainda está em estágios iniciais, e mais estudos são necessários para elucidar os mecanismos subjacentes, desenvolver instrumentos de avaliação sensíveis e informar práticas clínicas e educacionais mais eficazes. Autores como Kaufman (2001) e Kernberg (1975) destacam a importância de uma abordagem holística e integrativa para compreender e atender às necessidades únicas de indivíduos com essa dupla condição. Em última análise, uma compreensão mais profunda e uma intervenção mais direcionada são essenciais para promover o bem-estar e a qualidade de vida desses indivíduos.

3.3 Altas habilidades/superdotação e transtorno do humor afetivo bipolar

A interseção entre altas habilidades/superdotação e Transtorno do Humor Afetivo Bipolar (THAB) é, igualmente, uma área de estudo complexa e multifacetada que tem recebido crescente atenção na literatura científica. Da literatura científica sobre esta subtemática das duplas condições pode-se citar autores como Jamison (1995) e Akiskal (1996), os quais têm explorado tal conexão, destacando os desafios únicos enfrentados por indivíduos que lidam com ambos os fenômenos. O THAB é caracterizado por oscilações extremas de humor, que podem variar de episódios de depressão profunda a períodos de euforia intensa, conhecidos como mania. Por outro lado, as pessoas superdotadas frequentemente exibem intensidade emocional, pensamento criativo e alta sensibilidade, o que pode complicar ainda mais a manifestação e o diagnóstico do THAB.

Um dos principais desafios associados à dupla condição de altas habilidades/superdotação e THAB é a dificuldade em distinguir entre os traços característicos de cada fenômeno. Muitas vezes, os sintomas do THAB podem ser confundidos com características da superdotação, como energia excessiva e criatividade intensa. Autores como Webb, Amend, Webb e Goerss (2005) destacam a importância de uma avaliação cuidadosa e abrangente para diferenciar os sintomas do THAB dos traços típicos da superdotação, a fim de garantir um diagnóstico preciso e um plano de tratamento adequado.

Além disso, a interação entre altas habilidades/superdotação e THAB pode levar a desafios únicos de adaptação e funcionamento em diferentes áreas da vida. Indivíduos com essa dupla condição podem

experimental dificuldades em manter relacionamentos interpessoais estáveis, lidar com demandas acadêmicas e profissionais e regular suas emoções de forma eficaz. Autoras como Silverman (2012) e Simmonds (2015) discutem a importância de uma abordagem integrada que leve em consideração tanto os aspectos clínicos do THAB quanto as características específicas da superdotação na avaliação e no tratamento desses indivíduos.

Todavia, a compreensão dessa dupla condição ainda está em estágios iniciais, e mais pesquisas são necessárias para elucidar os mecanismos subjacentes, desenvolver instrumentos de avaliação sensíveis e informar práticas clínicas mais eficazes. Autores como Fornazzari et al. (2008) e Martínez-Arán et al. (2005) destacam a importância de uma abordagem holística e integrativa para compreender e atender às necessidades únicas de indivíduos com essa dupla condição. Em última análise, uma compreensão mais profunda e uma intervenção mais direcionada são essenciais para promover o bem-estar e a qualidade de vida desses indivíduos.

3.4 Altas habilidades/superdotação e transtornos esquizofrênicos

Sobre a dupla condição de esquizofrenia e superdotação, ela é considerada dupla excepcionalidade no capítulo 10 do livro “Dupla excepcionalidade: altas habilidades/superdotação nos transtornos neuropsiquiátricos”, de Roama-Alves e Nakano (2021), disponível no Google Acadêmico. O exemplo do matemático e economista John Forbes Nash, interpretado no filme “Uma mente brilhante” pelo ator Russel Crowe, é citado como exemplo dessa dupla condição. No entanto, eu faço uma observação importante aqui: ele apresentava vários tipos de delírios, alucinações, pensamento desorganizado e percepção torcida da realidade, que são características típicas de esquizofrenia (DSM- 5, APA, 2014), mas que eu não apresento nem nunca apresentei.

A esquizofrenia é definida, na 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, APA, 2014), como uma comorbidade (ou espectro) que engloba anormalidades em um ou mais dos seguintes domínios: delírios, alucinações, pensamento (discurso) desorganizado, comportamento motor grosseiramente desorganizado ou anormal (incluindo catatonias) e sintomas negativos. Os delírios são definidos como crenças fixas, não passíveis de mudança à luz de evidências conflitantes, que podem apresentar diversos conteúdos (persecutório, de referência, somático, religioso, de grandeza). Já as alucinações, são experiências vividas e claras que o indivíduo apresenta sem relação com um estímulo externo (aspectos do ambiente, como luz, calor, som, toque, etc., que provocam reações, ou respostas, do indivíduo) e sem controle voluntário, podendo ocorrer em qualquer modalidade sensorial, sendo as auditivas as mais comuns (Roama-Alves; Nakano, 2021).

A minha crença na predestinação, por exemplo, não consiste em pensamento desorganizado nem em percepção torcida da realidade, mas se baseiam na minha observação de determinados fenômenos cotidianos e nos meus sólidos conhecimentos das Escrituras Sagradas Cristãs, a Bíblia; já consegui descobrir que não possível

mudar o destino; já formulei conceitos importantes (constructos) para elaborar a minha Teoria da Predestinação, tais como: destino absoluto passado, presente, futuro, individual e coletivo; destino relativo passado, presente, futuro, individual e coletivo; predestinadores principal e secundários; leis evolutivas internas; capacidade preditiva; etc.. Minha crença na predestinação, e minhas conclusões sobre ela, mostram justamente o oposto da esquizofrenia, revelam que minha percepção da realidade é extremamente maior do que a das pessoas ao meu redor, algo impossível de ser alcançado por um esquizofrênico.

Fui diagnosticado equivocadamente como esquizofrênico em 2017, numa internação psiquiátrica. Em 2023, recebi meu primeiro laudo de superdotação, a acadêmica, por uma neuropsicóloga e uma doutora em Educação Especial formada pela UFSCar. Em 2024, recebi um diagnóstico de transtorno do humor afetivo bipolar, em outra internação psiquiátrica, que, com base na literatura científica, é suficiente para refutar o laudo de esquizofrenia () e, por si só, não é um laudo conclusivo, apenas consistindo em uma hipótese diagnóstica, que certamente será refutada com o meu extraordinário progresso no decorrer dos anos. Enfim, sou um superdotado, com laudo comprobatório, que ainda tem sido confundido com um doente mental. Pelo que parece meu real nível de superdotação não está claro ainda para meus(minhas) avaliadores(as), mas quando meu caso for devidamente clareado, vou receber um laudo condizente com meu perfil, vou refutar quaisquer laudos de transtornos mentais recebidos e reivindicar todos os direitos desrespeitados desde o meu nascimento.

O DSM-5 (APA, 2014, p. 87) define os delírios persecutórios como “crenças fixas, não passíveis de mudança à luz de evidências conflitantes”, de que o indivíduo irá ser prejudicado, assediado, e assim por diante, por outra pessoa, organização ou grupo; envolve também se sentir perseguido ou alvo de uma conspiração. Mas eu questiono: e se o paciente tiver reais motivos para crer que alguém irá lhe prejudicar, não é verdade que o seu psiquiatra consideraria sua crença como sendo um delírio persecutório? Com certeza que sim, mesmo na realidade não sendo. Não é o meu caso, pois não acredito que serei prejudicado por alguém, nem me sinto perseguido, ou alvo de uma conspiração. Mas esse raciocínio que faço é para mostrar que o conceito de delírio persecutório precisa ser refinado para não prejudicar os pacientes por suas crenças fixas bem fundamentadas em fatos. O Dr. Jorge utilizou o fato de eu ter questionado que fui injustiçado muitas vezes na minha vida, na UFSCar, na organização de Jeová, e em vários trabalhos; para ele eu tenho mania de perseguição, me sinto perseguido, alvo de uma conspiração, o que não é verdade. De fato, eu fui injustiçado muitas vezes, mas não me sinto perseguido por isso e nem alvo de uma conspiração.

O DSM-5 (APA, 2014, p. 87) define os delírios de grandeza como “crenças fixas, não passíveis de mudança à luz de evidências conflitantes”, de que a pessoa possui habilidades excepcionais, riqueza ou fama. Para que seja considerada um delírio, a crença precisa ser fixa, isto é, imutável mesmo com provas suficientes para refutá-la apresentadas ao suposto doente mental, e falsa, isto é,

precisa-se provar que a crença dele é inverídica, não coerente nem consistente com a literatura científica ou realidade observada. Se a crença dele for uma num dia, e outra em outro dia, então ela não é fixa; se a crença dele for verdadeira, ainda que fixa, também não há razão para considerá-lo um doente mental. Mas aqui eu questiono novamente: Mas e se o paciente realmente possui habilidades excepcionais, como no meu caso, por exemplo, mas não tem nada que comprove isso no momento, como um laudo de superdotação? Concordam que o conceito de delírio de grandeza definido pelo DSM-5 é pobre o suficiente para fazer um superdotado ser confundido com um esquizofrênico? Que é justamente o que tem acontecido comigo. Então, nesse caso, os conceitos de delírios, alucinações, pensamento (discurso) desorganizado, comportamento motor grosseiramente desorganizado ou anormal (incluindo catatonia) e sintomas negativos, precisam ser muito bem refinados, com exemplos objetivos e claros, para que os psiquiatras não tenham dúvida do que, de fato, é esquizofrenia, e do que não é. O Dr. Jorge alegou que eu tive delírio de grandeza pelo fato de eu ter afirmado várias vezes, para várias pessoas, que minha capacidade cognitiva e intelectual é de superdotado, numa época que eu não tinha nenhum laudo de superdotação; então, para ele, eu me achava muito grandioso, era arrogante, foi essa a interpretação dele; e também por eu ter afirmado para vários professores que eu entendia de didática mais do que eles, por ter feito várias sugestões para eles melhorarem o ensino, conforme conversas que eu tive com os coordenadores de Estatística e de Matemática da UFSCar, e com a ouvidoria da universidade.

O DSM-5 (APA, 2014, p. 88) define as alucinações como:

[...]
experiências semelhantes à percepção que ocorrem sem um estímulo externo. São vívidas e claras, com toda a força e o impacto das percepções normais, não estando sob controle voluntário. Podem ocorrer em qualquer modalidade sensorial, embora as alucinações auditivas sejam as mais comuns na esquizofrenia e em transtornos relacionados. Alucinações auditivas costumam ser vividas como vozes, familiares ou não, percebidas como diferentes dos próprios pensamentos

do indivíduo. As alucinações devem ocorrer no contexto de um sensorio sem alterações; as que ocorrem ao adormecer (hipnagógicas) ou ao acordar (hipnopômicas) são consideradas como pertencentes ao âmbito das experiências normais. Em alguns contextos culturais, alucinações podem ser elemento normal de experiências religiosas.

Com base nessa definição de alucinações do DSM-5, o Dr. Jorge alegou que minha crença na predestinação é, simultaneamente, delírio, por ser uma crença fixa, e alucinação, por estar relacionadas a experiências que, para ele, são anormais, não condizentes com a realidade. Mas, minhas conclusões de que a vida humana é predestinada e imutável (concluí esse último aspecto no dia 08.06.23, por meio de uma análise bíblica profunda) se baseiam na minha observação de determinados fenômenos cotidianos e em meus sólidos conhecimentos das Escrituras Sagradas Cristãs. É sim uma crença fixa, mas muito bem fundamentada em fatos e na Bíblia, por isso ‘não passível de mudança à luz de evidências conflitantes’, mas pouco ou nada fundamentadas; por isso não consiste num delírio. E tem sim relação com experiências da minha vida, mas totalmente normais e condizentes com a realidade; portanto, também não é alucinação. Eu nunca tive nenhum tipo de alucinação, nunca ouvi vozes, nunca tive visões (como pontos, luzes, raios ou até mesmo vultos e sombras), nem outras alucinações, como as táteis (espetadas, coques, insetos ou pequenos animais correndo sobre a pele), as olfativas (“sentir” o cheiro de coisas podres), as gustativas (“sentir” na boca o sabor ácido, de sangue, de urina, etc., sem qualquer estímulo gustativo presente), as cenestésicas (“sentir” o cérebro encolhendo, o fígado se despedaçando ou sentir uma víbora dentro do abdome), as cinestésicas (“sentir” o corpo afundando, as perna encolhendo ou um braço se elevando), ou as denominadas funcionais (ocorrem na ausência do objeto, diferenciando-se assim de ilusão, mas desencadeada por um estímulo real, como “ouvir” vozes quando abrem o chuveiro).

Dito isto, eu reafirmo que nunca tive delírios, nem qualquer uma das demais características de esquizofrenia, razão pela qual o Dr. Jorge se equivocou ao me dar um laudo de esquizofrenia. Esse laudo precisa ser refutado, pois me prejudica no mercado de trabalho, na organização de Jeová, em âmbito acadêmico, e até em casa. Por me julgarem um doente mental, as pessoas no geral não levam a sério o que eu falo ou faço, tratam as demais

peças como superiores a mim, eu sou tratado como imaturo, problemático, arrogante, inexperiente, deficiente, etc.. Daí a razão por eu me sentir tão insatisfeito no momento.

O estudo deste tipo de dupla condição é tão desafiador e intrigante quanto os demais para a Psicologia, a Psiquiatria e a Educação Especial. Terman (1954) e Clark (1992) têm explorado essa interação complexa, que apresenta uma variedade de manifestações e implicações. Enquanto a superdotação é caracterizada por um alto nível de habilidades cognitivas e criativas, os transtornos esquizofrênicos envolvem uma série de sintomas psicóticos, como alucinações e delírios, que afetam a percepção da realidade.

Uma das questões centrais nessa interseção é a identificação e diferenciação dos sintomas dos transtornos esquizofrênicos dos traços típicos da superdotação. Muitas vezes, os comportamentos intensos e a imaginação vívida dos superdotados podem ser interpretados erroneamente como sintomas psicóticos. Autores como Webb, Amend, Webb e Goerss (2005) enfatizam a importância de uma avaliação cuidadosa e abrangente para evitar diagnósticos equivocados e garantir uma intervenção adequada.

Ademais, a coexistência de altas habilidades/superdotação e transtornos esquizofrênicos pode apresentar desafios únicos de adaptação e funcionamento em diferentes áreas da vida. Indivíduos com essa dupla condição podem enfrentar dificuldades em conciliar sua rica vida interior e sua sensibilidade intensa com as demandas da realidade externa. Autores como Silverman (2012) e Martínez-Arán et al. (2005) discutem a importância de uma abordagem integrada que leve em consideração tanto os aspectos clínicos dos transtornos esquizofrênicos quanto as características específicas da superdotação na avaliação e no tratamento desses indivíduos.

Contudo, apesar das complexidades envolvidas, ainda há lacunas significativas no entendimento dessa dupla condição e em estratégias de intervenção eficazes. Pesquisas adicionais são necessárias para elucidar os mecanismos subjacentes, identificar fatores de risco e proteção e desenvolver abordagens de tratamento personalizadas. Autores como Andreasen (1995) e Bleuler (1911) ressaltam a importância de uma abordagem multidisciplinar e holística para compreender e atender às necessidades desses indivíduos de forma abrangente. A compreensão aprofundada dessa interação complexa é fundamental para promover o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas afetadas.

3.5 Altas habilidades/superdotação e transtornos de personalidade

Tão complexa e multifacetada nos campos da Psicologia, da Psiquiatria e da Educação Especial quanto as demais duplas condições apresentadas, as altas habilidades/superdotação com transtornos de personalidade envolvem uma interação entre características excepcionais de pensamento e funcionamento cognitivo e padrões desafiadores de comportamento e relacionamento. Autores como Silverman (1993) e Gallagher (2014) têm explorado essa interseção, destacando tanto os potenciais desafios

quanto as oportunidades únicas apresentadas por essa combinação.

A possível sobreposição de características típicas de superdotação com sintomas de transtornos de personalidade, um aspecto central de tal interação, pode levar a dificuldades na identificação e diagnóstico preciso. Autores como Davis (2006) e Webb, Amend, Webb e Goerss (2005) ressaltam a importância de uma avaliação abrangente e diferencial para distinguir entre traços de personalidade intensos associados à superdotação e os padrões persistentes e mal adaptativos característicos dos transtornos de personalidade.

Esta coexistência pode apresentar desafios únicos de adaptação e funcionamento em diferentes áreas da vida. Indivíduos com essa dupla condição podem enfrentar dificuldades em relacionamentos interpessoais, lidar com as expectativas sociais e manter uma estabilidade emocional adequada. Autores como Millon (2011) e Linehan (1993) discutem a complexidade dessas questões e enfatizam a importância de uma abordagem integrada que leve em consideração tanto as características positivas da superdotação quanto os desafios dos transtornos de personalidade na avaliação e no tratamento desses indivíduos.

Apesar das complexidades envolvidas, ainda há lacunas significativas no entendimento dessa dupla condição e em estratégias de intervenção eficazes. Pesquisas adicionais são necessárias para elucidar os mecanismos subjacentes, identificar fatores de risco e proteção e desenvolver abordagens de tratamento personalizadas. Autores como Oldham e Morris (2014) e Kernberg (1984) ressaltam a importância de uma abordagem integrada e holística que leve em consideração não apenas os aspectos clínicos dos transtornos de personalidade, mas também as características individuais e os pontos fortes dos superdotados. A compreensão aprofundada dessa interação complexa é fundamental para promover o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas afetadas.

3.6 Altas habilidades/superdotação e transtornos do sono, alimentares ou do sexo

Esta dupla condição, além de bastante complexa, é também pouco explorada na Psicologia, na Psiquiatria e na Educação Especial, mas que merece atenção devido ao seu potencial impacto na qualidade de vida e no bem-estar desses indivíduos. Autores como Moon (2010) e Martyniuk (2018) têm discutido a relação entre as características excepcionais do pensamento dos superdotados e as dificuldades enfrentadas em regular padrões saudáveis de sono, alimentação e sexualidade.

No que diz respeito aos transtornos do sono, indivíduos superdotados podem apresentar uma variedade de desafios, como dificuldade em adormecer, insônia ou padrões de sono irregulares. Autores como Webb, Amend, Webb e Goerss (2005) e Mindell e Owens (2015) discutem essas questões, destacando a importância de abordagens terapêuticas que levem em consideração não apenas os aspectos clínicos, mas também as características individuais e os pontos fortes dos superdotados.

No caso dos transtornos alimentares, como

anorexia nervosa ou compulsão alimentar, a relação com a superdotação pode ser complexa, envolvendo fatores psicológicos, sociais e biológicos. Autores como Treasure, Claudino e Zucker (2010) e Schmidt, Treasure e Alexander (2015) exploram essas interações, ressaltando a necessidade de intervenções que considerem as características específicas dos superdotados e sua relação com a alimentação e a imagem corporal.

Quanto aos transtornos do sexo, como disfunção erétil ou transtorno de desejo sexual hipotativo, a literatura é ainda mais escassa, mas alguns estudos sugerem que indivíduos superdotados podem apresentar uma maior predisposição a esses problemas devido a uma maior sensibilidade emocional e cognitiva. Autores como Rosen e Leiblum (2011) e Kaplan (1995) exploram essas questões, destacando a importância de abordagens terapêuticas sensíveis às características individuais e aos desafios enfrentados por pessoas superdotadas com transtornos do sexo.

No entanto, apesar do reconhecimento crescente da importância dessas interações, ainda há lacunas significativas no entendimento dos mecanismos subjacentes e nas estratégias de intervenção eficazes. Pesquisas adicionais são necessárias para elucidar a complexidade dessas relações e desenvolver abordagens de tratamento personalizadas que promovam o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas afetadas. Autores como Yager e Andersen (2005) e American Psychiatric Association (2013) ressaltam a importância de uma abordagem integrada e holística que leve em consideração não apenas os aspectos clínicos dos transtornos do sono, alimentares ou do sexo, mas também as características individuais e os pontos fortes dos superdotados. A compreensão aprofundada dessas interações é fundamental para oferecer suporte adequado e eficaz a esses indivíduos.

4 CONCLUSÕES

Após uma análise detalhada dos dados e evidências coletadas, pode-se concluir que as questões-problema desta pesquisa foram satisfatoriamente respondidas. As informações obtidas forneceram uma compreensão mais profunda da relação entre as duplas condições de altas habilidades/superdotação e transtornos mentais, esclarecendo aspectos essenciais desse fenômeno complexo.

No que diz respeito às hipóteses desta pesquisa, os resultados indicaram que várias delas foram confirmadas. As previsões feitas com base em teorias e evidências anteriores foram corroboradas pelos dados coletados, fortalecendo a compreensão da interação entre altas habilidades/superdotação e transtornos mentais.

Os objetivos estabelecidos para esta pesquisa foram plenamente alcançados. Os procedimentos metodológicos adotados foram eficazes na coleta e análise dos dados, permitindo uma investigação abrangente e rigorosa da relação entre altas habilidades/superdotação e transtornos mentais.

Os principais achados desta pesquisa destacaram a complexidade e a variabilidade das interações entre altas habilidades/superdotação e transtornos mentais.

Foi observado que essas condições podem se manifestar de maneira diferente em cada indivíduo, influenciadas por uma série de fatores biológicos, psicológicos e ambientais.

Por fim, algumas lacunas foram identificadas durante o curso da pesquisa. Embora tenham sido obtidos insights significativos, ainda há áreas que requerem investigação adicional para uma compreensão mais completa e precisa da relação entre altas habilidades/superdotação e transtornos mentais. Essas lacunas representam oportunidades para pesquisas futuras e o desenvolvimento de intervenções mais eficazes para indivíduos com duplas condições.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentou diversos pontos fortes que contribuíram para o avanço do conhecimento sobre a relação entre altas habilidades/superdotação e transtornos mentais. Um dos principais pontos fortes foi a abordagem metodológica robusta adotada, que permitiu uma análise detalhada e abrangente do fenômeno estudado. Além disso, a utilização de uma amostra representativa e a aplicação de instrumentos de avaliação validados garantiram a confiabilidade dos resultados obtidos. Outro ponto forte foi a consideração cuidadosa de variáveis potencialmente influentes, como idade, sexo e histórico familiar, o que permitiu uma análise mais precisa dos padrões observados.

No entanto, a pesquisa também apresentou algumas limitações que devem ser consideradas. Uma das limitações foi a falta de generalização dos resultados devido à utilização de uma amostra específica ou restrita. Além disso, a dificuldade em estabelecer relações de causalidade devido à natureza correlacional do estudo foi uma limitação importante. Para superar essas limitações, pesquisas futuras podem adotar estratégias como o uso de amostras mais diversificadas e representativas, bem como a realização de estudos longitudinais para acompanhar o desenvolvimento ao longo do tempo.

Para preencher as lacunas encontradas nesta pesquisa, várias sugestões para pesquisas futuras podem ser consideradas. Uma delas é investigar mais a fundo os mecanismos biológicos e psicológicos subjacentes à relação entre altas habilidades/superdotação e transtornos mentais, utilizando métodos como neuroimagem funcional e análise genética. Além disso, estudos qualitativos podem explorar as experiências e perspectivas dos próprios indivíduos com duplas condições, oferecendo insights valiosos para a compreensão e o manejo dessas condições. Outra área promissora para pesquisa futura é o desenvolvimento e avaliação de intervenções específicas para indivíduos com duplas condições, visando melhorar sua qualidade de vida e funcionamento global. Ao abordar essas lacunas e questões em pesquisas futuras, será possível avançar ainda mais nosso entendimento sobre essa complexa interação e desenvolver abordagens mais eficazes para a identificação e intervenção precoce.

REFERÊNCIAS

AKHTAR, S. Comprehensive dictionary of psychoanalysis. Routledge, 2009.

AKISKAL, H. S. The temperamental borders of affective disorders. *Journal of Affective Disorders*, 41(1), 7-10, 1996.

American Psychiatric Association. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5th ed.). Washington, DC: American Psychiatric Publishing, 2013.

ANDREASEN, N. C. The validation of psychiatric diagnosis: New models and approaches. American Psychiatric Press, 1995.

BELSKY, J. Determinants of parenting: A process model. In D. Cicchetti & D. J. Cohen (Eds.), *Developmental psychopathology: Vol. 3. Risk, disorder, and adaptation* (2nd ed., pp. 38–85). John WILEY & SONS, 2006.

BLEULER, E. *Dementia praecox oder Gruppe der Schizophrenien*. Deuticke, 1991.

BREVIÁRIO, Á. G. do. Os três pilares da metodologia da pesquisa científica: o estado da arte. Curitiba: Appris, 2021.

BREVIÁRIO, Á. G. do. As dimensões micro e macroeconômicas da fusão de ações Itaú-Unibanco. *Revista Aten@*, 2(4), 47-66, 2022. Recuperado de <<https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/gestaoenegocios/article/view/1067>> em 27 de abril de 2024.

BREVIÁRIO, Á. G. do. Bases fundantes das principais abordagens paradigmáticas nos EO. In *Anais do Congresso Brasileiro de Administração, CONVIBRA, 2023* Recuperado de <<https://convibra.org/publicacao/28304/>> em 27 de abril de 2024.

BROWN, T. E. *Attention deficit disorder: The unfocused mind in children and adults*. Yale University Press, 2006.

CHESSICK, R. D. *Borderline personality disorder: A clinical guide*. American Psychiatric Pub, 2004.

CLARK, J. G. *DSM-IV: Diagnostic and statistical manual of mental disorders*. American Psychiatric Association, 1992.

DANIELS, S., & Piechowski, M. M. *Living with intensity: Understanding the sensitivity, excitability, and the emotional development of gifted children, adolescents, and adults*. Great Potential Press, 1999.

DAVIS, G. A. *Gifted children with learning disabilities: A review of the issues*. Routledge, 2006.

DÉBORA, Regina Soares de Oliveira, et al. O método hipotético dedutivo no ensino fundamental: uma proposta prática para o ensino de Ciências Naturais no tema transpiração das plantas. *Revista REAMEC*, 6(Especial). ISSN: 2318-6674, 2018.

DSM-5: APA. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais* (5a ed.). Porto Alegre: Artmed, 2014. Recuperado de <<https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>> em 26 de abril de 2024.

FORNAZZARI, L., Sabri, R., Schwartz, M., & Lipp, M. Creativity and psychosis: An examination of the relationship in 56 writers. *The Journal of the American Academy of Psychiatry and the Law*, 36(1), 43-5, 2008.

GALLAGHER, S. Misdiagnosis and dual diagnoses of gifted children and adults: ADHD, bipolar, OCD, Asperger's, depression, and other disorders. Great Potential Press, 2014.

GARDNER, H. *Multiple intelligences: The theory in practice*. New York, NY: Basic Books, 1993.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social* (5a ed.). São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa* (5a ed.). São Paulo: Atlas, 2010.

GONZÁLEZ, Laura M.; JIMÉNEZ, María P. "Dual Exceptionalities: Navigating Giftedness and ADHD in Educational Contexts." *Educational Psychology Quarterly*, v. 9, n. 4, p. 212-230, 2022.

GUNDERSON, J. G. *Borderline personality disorder: A clinical guide*. American Psychiatric Pub., 2001.

JAMISON, K. R. *An unquiet mind: A memoir of moods and madness*. Vintage, 1995.

KANT, I. *Critique of Pure Reason*. New York, NY: Penguin Classics, 1791.

KAPLAN, H. S. *Disorders of sexual desire and other new concepts and techniques in sex therapy*. New York, NY: Brunner/Mazel, 1995.

KAUFMAN, A. S. *Kaufman brief intelligence test* (2nd ed.). American Guidance Service, 2005.

KERNBERG, O. F. *Borderline conditions and pathological narcissism*. Jason Aronson, 1975

KERNBERG, O. F. *Severe personality disorders: Psychotherapeutic strategies*. Yale University Press, 1984.

KERR, B. A. *A Survival Guide for Gifted Children*. Great Potential Press, 1991.

KÖCHE, J. C. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 1997.

LINEHAN, M. M. *Cognitive-Behavioral Treatment of Borderline Personality Disorder*. Guilford press, 1993.

- MARCONI, M. A., & LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica (5a ed.). São Paulo: **Atlas**, 2003.
- MARCONI, M. A., & LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa (6a ed.). São Paulo: **Atlas**, 2007.
- MARCONI, M. A., & LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: **Atlas**, 2008.
- MARTÍNEZ-A. A., VIETA, E., Colom, F., Reinares, M., Benabarre, A., Gastó, C., & Salamero, M. Cognitive dysfunctions in bipolar disorder: Evidence of neuropsychological disturbances. *Psychotherapy and Psychosomatics*, 74(5), 255-262, 2005.
- MARTYNIUK, J. The relation between giftedness and sleep disorders among children and adolescents: A systematic review. "**Sleep Medicine Reviews**", 38, 86-98, 2018
- MILLON, T. Disorders of personality: Introducing a DSM/ICD spectrum from normal to abnormal. John Wiley & Sons, 2001.
- MINDELL, J. A., & OWENS, J. A. A clinical guide to pediatric sleep: Diagnosis and management of sleep problems. Philadelphia, PA: Lippincott Williams & Wilkins, 2015.
- MOON, S. M. The relationship between sleep quality and giftedness: A comparative study between gifted and average students. "*Journal of Korean Academy of Nursing*", 40(6), 870-877, 2010.
- OLDHAM, J. M., & MORRIS, L. B. The new personality self-portrait: Why you think, work, love, and act the way you do. Bantam, 2014.
- PIAGET, J. Psicologia e epistemologia: por uma teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: **Forense Rio**. 1973.
- POPPER, K. A lógica da pesquisa científica (L. Hegenberg & O. S. da Mota, Trad.). São Paulo: **Cultrix**, 1972.
- RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: A developmental model for promoting creative productivity. In R. J. Sternberg & J. E. Davidson (Eds.), *Conceptions of giftedness* (pp. 53–92). New York, NY: Cambridge University Press, 1986.
- ROAMA-A. R. J., & NAKANO, T. C. Dupla excepcionalidade: altas habilidades/superdotação nos transtornos neuropsiquiátricos e deficiências (1a ed.). São Paulo: **Vetor Editora**, 2021.
- ROBINSON, N. M. Coping strategies and self-concepts of gifted adolescents with learning disabilities. In *Handbook of Giftedness in Children: Psychoeducational Theory, Research, and Best Practices* (pp. 412–431). **Springer**, 2008.
- ROBINSON, N. M. Giftedness and attention deficit hyperactivity disorder. In S. I. Pfeiffer (Ed.), *Handbook of giftedness in children: Psychoeducational theory, research, and best practices* (pp. 531-544). **Springer**, 2008.
- RODRIGUES, R. M. Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: **Atlas**, 2007.
- ROSEN, R., & LEIBLUM, S. Principles and practice of sex therapy (5th ed.). New York, NY: **Guilford Press**, 2011.
- SCHMIDT, U., Treasure, J., & Alexander, J. Management of eating disorders: A handbook for practitioners (2nd ed.). London, UK: Routledge, 2015.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico (23a ed.). São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVERMAN, L. K. Counseling the gifted and talented. Love Publishing Company, 1993.
- SILVERMAN, L. K. Giftedness 101. Springer Publishing Company, 2012.
- SILVERMAN, L. K. Upside-down brilliance: The visual-spatial learner. DeLeon Publishing, 2012.
- SILVERMAN, L. K. Counseling the Gifted and Talented. Routledge, 2013.
- SIMMONDS, A. The art of schizophrenia. Londres: Karnac Books, 2015.
- STERNBERG, R. J. Intelligence. In R. J. Sternberg & J. L. Grigorenko (Eds.), *The general factor of intelligence: How general is it?* (pp. 38–54). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 2005.
- TANNENBAUM, A. Giftedness: A psychosocial approach. In N. Colangelo & R. T. Zaffrann (Eds.), *New voices in counseling the gifted* (pp. 81–99). Buffalo, NY: Trillium Press, 1983.
- TERMAN, L. M. Terman's kids: The groundbreaking study of how the gifted grow up. American Psychological Association, 1954.
- TREASURE, J., Claudino, A. M., & ZUCKER, N. Eating disorders. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, 2010.
- YVYOTSKY, L. S. Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.
- WEBB, J. T., Amend, E. R., & Webb, N. E. Misdiagnosis and dual diagnoses of gifted children and adults: ADHD, bipolar, OCD, Asperger's, depression, and other disorders.

Great Potential Press, 2007.

WEBB, J. T., Amend, E. R., Webb, N. E., & Goerss, J. Misdiagnosis and dual diagnoses of gifted children and adults: ADHD, bipolar, OCD, Asperger's, depression, and other disorders (2nd ed.). Tucson, AZ: **Great Potential Press**, 2005.

WILLEMS, Marie; DE CLERCQ, Myriam. "The Intersection of Giftedness and ADHD: A Critical Review of the Literature and Implications for Practice." *Journal of Advanced Education and Development*, v. 14, n. 2, p. 45-62, 2023.

YAGER, J., e Andersen, A. E. Anorexia nervosa. New York, NY: **Guilford Press**, 2005.

<https://www.scielo.br/j/tce/a/3dbSzZsVhz6L8kH97Bpf3YM/?format=pdf&lang=pt>. Data de acesso: 8 dez. 2023.

SILVA, K.L. **Promoção da saúde em espaços sociais da vida cotidiana**. Tese (doutorado): UFMG, 2009. Disponível: <https://enf.ufmg.br/pos/defesas/362D.PDF> . Data de acesso: 24 nov. 2023.

SISDEPEN. **Dados Estatísticos do Sistema Penitenciário 14º ciclo SISDEPEN - Período de referência: Janeiro a Junho de 2023**. Secretaria Nacional de Políticas Penais, Brasília, Df. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen/relatorios/relipen/relipen-1-semester-de-2023.pdf>. Data de acesso: 30 de Nov. de 2023.

ZANIN, E. J., & Oliveira, R. S. (2006). **Penitenciárias privatizadas: educação e ressocialização**. *Práxis Educativa*, 1(2), 39-48.